

O Espírito com sede insaciável

Perambula pelas ruas ao léu

Tem dos encarnados o mesmo céu

Também o mesmo vício indomável.

Chega perto de homem miserável,

Mendigo de seu carma, pobre réu.

Da vida um sujeito abjeto e incrêu,

Que puxa de um litro descartável.

A sede do Espírito e do mendigo

Em minutos encontram seu abrigo

Sorvendo grandes goles de cachaça.

A dupla carrega um liame antigo

O Espírito descansa no ombro amigo

Em tosco banco da escura praça.

Luiz Marini 09-11-2018